



## **A INDISCIPLINA COMO FATOR PREJUDICIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

*Karina Vieira de Moraes<sup>2</sup>  
Karina dos Reis Bittar<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

Este artigo visa identificar como a indisciplina se manifesta em sala de aula e os prejuízos que o comportamento inadequado pode ocasionar para o processo de ensino-aprendizagem. Para tal abordagem, foram realizadas observações participativas em uma escola de Ensino Fundamental 01 de Formosa-GO, que permitiram conhecer as particularidades de cada sala de aula, como também identificar como se estabelecem as relações professor-aluno e dos alunos entre si. Posteriormente, o tema foi analisado com base em referencial teórico e foi realizada a pesquisa de campo através de questionários aplicados aos professores, com o intuito de obter informações sobre a visão que o professor tem do assunto. Os dados obtidos foram analisados e revelaram que a temática gera contradições e dúvidas sobre que postura o professor deve adotar em sala de aula e aponta para a necessidade de se discutir sobre a indisciplina no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Indisciplina, Processo de ensino-aprendizagem, Relação professor-aluno.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda as implicações da indisciplina para o processo de ensino-aprendizagem e em que medida a indisciplina pode prejudicar o processo educativo. O tema foi definido devido a indisciplina ser um problema recorrente nas escolas e por ter se tornado uma das maiores preocupações dos professores. Além disso, a partir de observações em salas

---

<sup>1</sup> Artigo realizado como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Formosa-GO.

<sup>2</sup> Graduanda do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. E-mail: [karina.moraes45@gmail.com](mailto:karina.moraes45@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I- Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa. E-mail: [karinabittar@hotmail.com](mailto:karinabittar@hotmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/5048137867852031>

de aula de ensino fundamental I foi possível perceber que um dos fatores que mais prejudicam o desenvolvimento da aula e a assimilação do conteúdo é a indisciplina.

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivos identificar os prejuízos gerados pela indisciplina para o processo educativo; Identificar como a indisciplina se manifesta em sala de aula; Conhecer os possíveis fatores que geram a indisciplina; Analisar como a questão da indisciplina é tratada pelos professores; Verificar como se estabelecem as relações interpessoais em sala de aula.

Para alcançar os objetivos propostos foi utilizada como metodologia de pesquisa, observações em turmas do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Formosa-GO. E pesquisa aplicada em forma de questionário para os professores.

### **A sociedade, a família e a escola na questão da indisciplina**

É notória a mudança ocorrida na sociedade ao longo das últimas décadas, principalmente devido ao acelerado processo de industrialização e aos avanços no desenvolvimento de tecnologias. Vasconcellos (2004, p. 28) cita que num período mais recente, a sociedade tem passado por:

crise ética (*levar vantagem em tudo*, corrupção, falta de projeto nacional); concentração de renda (o Brasil está entre as dez maiores economias do mundo, mas é o segundo em concentração de renda); economia recessiva (investimento na especulação financeira ao invés de na produção); desemprego, subemprego (reflexo do modelo econômico); economia baseada na produção de bens de não primeira necessidade; meios de comunicação nas mãos de poucos e poderosos grupos; gasto elevadíssimo e alta qualidade da propaganda nos meios de comunicação.

Neste cenário, a sociedade é induzida ao consumismo, o que conseqüentemente mudou a organização familiar, pois os homens trabalham mais e as mulheres são introduzidas no mercado de trabalho. No caso das famílias de baixa renda, isto é questão de sobrevivência e no caso das famílias de classe média e alta é condição para manter o padrão de vida. Em ambos os casos, os pais e responsáveis passam menos tempo com as crianças. E a função de educar, de transmitir os valores morais e éticos que a princípio é da família, tem sido delegada a escola. Assim, esta se torna responsável por oferecer as orientações para a vida em sociedade e por promover a aquisição de conhecimentos e saberes sistematizados.

De acordo com Aquino (1998, p.7), “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que

teriam se tornado muitos permissivos”. Possivelmente, em virtude do pouco tempo destinado às crianças, muitos pais e responsáveis por se sentirem culpados ou apenas para não quererem o trabalho de educar valores às crianças, adotam atitudes de permissividade. As crianças se tornam extremamente mimadas, fazem tudo que tem vontade, não lhes são atribuídos limites e acham que todos devem ser submissos às suas vontades.

Tal realidade dos dias atuais é um dos principais fatores que provocam comportamentos inadequados por parte da criança e que refletem no ambiente escolar. Se no convívio familiar não lhe é ensinado o que é aceitável e o que não é aceitável na sociedade, a criança não irá absorver essas informações e terá o mesmo comportamento em todos os ambientes. Segundo Tiba (1996), “a força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante”. Portanto, pode-se perceber que a indisciplina tem origem, na maioria das vezes, no meio familiar, considerando que as crianças aprendem com o exemplo dos pais diante das situações vivenciadas e com o que estes lhe ensinam.

Há que se considerar que existem muitas famílias desestruturadas, com algum membro usuário de drogas, violento ou agressivo, onde as crianças podem ser vítimas de abusos e violências. E inevitavelmente, tais atos provocam comportamentos indisciplinados. De acordo com Oliveira (2009, p. 6) “no momento em que as crianças iniciam a vida escolar, levam consigo seus valores, hábitos, condutas, inseguranças, angústias, traumas e revoltas, que são reflexos de uma educação recebida no ambiente familiar”.

Aparentemente a questão da disciplina escolar trata-se apenas que conseguir manter a ordem em sala de aula, mas tal questão vai muito além disso, visto que envolve a formação do sujeito. Segundo Vasconcellos (2004, p. 45) “há um consenso sobre o fato de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo”. Portanto, a questão da disciplina influi diretamente no processo de ensino-aprendizagem, se os alunos se comportam adequadamente e demonstram interesse em aprender, o professor consegue ministrar sua aula melhor, logo os alunos também aprendem mais e melhor, do contrário, se os alunos têm comportamentos inadequados, há um desgaste físico e mental do professor, que a todo o momento tem que interromper sua aula para chamar a atenção dos alunos e consequentemente a aprendizagem terá menor rendimento.

Segundo Freire (1997, p.32), “lidamos com gente, com crianças, com adolescentes ou adultos. Participamos da sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca”. Desta forma, de acordo com o autor, na mesma medida que esta prática educativa se desenvolve

com responsabilidade e coerência contribui diretamente para a boa formação do educando, uma prática educativa incompetente pode levar o aluno ao fracasso.

Portanto, fica clara a relevância do papel do professor na educação dos indivíduos, a influência de sua prática para o desenvolvimento ou fracasso do aluno e a sua grande responsabilidade social. Contudo, tal profissional é desvalorizado na sociedade globalizada e tecnológica, com baixos salários e a perda do prestígio social. Ao mesmo passo, há uma cobrança por parte das famílias, da escola e do Estado e surgem para o professor diversos questionamentos e a incerteza dos melhores métodos para serem usados em sala de aula, de como estabelecer a disciplina e como lidar com a indisciplina. Assim, o professor encontra-se no conflito repressão versus liberdade.

De um lado, temos educadores que só entendem educação através da ótica da repressão; e reagindo a esta concepção existem, no extremo oposto, educadores que acreditam que o ato educacional tem como premissa, como ponto de partida, a liberdade total (VASCONCELLOS, 2004, p. 35).

De acordo com o autor os primeiros entendem que o processo educativo só se concretiza se em um ambiente autoritário, onde os alunos obedecem às regras e normas instituídas pela escola e pelo professor sem questioná-las. Qualquer liberdade é vedada pelo professor, e nesse ambiente aparentemente silencioso, cresce uma relação desarmônica entre professor e aluno.

Entre o professor e os alunos existe uma terra de ninguém, característica dos campos de batalha, que corta todo e qualquer relacionamento afetivo de identificação e de reconhecimento humano; o de um lado vê o outro como antagonista, como inimigo, como coisa a ser submetida e dominada e cuja integridade precisa ser destruída (VASCONCELLOS, 2004, p. 36).

Os educadores do extremo oposto negam o ensino tradicional e negam as formas de disciplina, de limites e de regras, justificando que os alunos devem ser responsáveis por seus atos e por isso, precisam de total liberdade para escolher e decidir. Segundo Vasconcellos (1990, p.22), esta concepção moderna escolanovista apenas nega a concepção tradicional, mas não propõe uma superação. Isto, porque esta prática provoca o descompromisso tanto do professor como do aluno. O aluno pode fazer o que desejar em sala de aula, e o professor não terá o direito de interferir, já que considera este ato repressão. “O espontaneísmo só aparentemente respeita a natureza do educando e na verdade é, para ele, um abandono completo nas mãos do autoritarismo do ambiente e para o educador a renúncia a educar” (VASCONCELLOS, 2004, p.22).

Portanto, é notório que tanto o autoritarismo quanto a liberdade total são posturas adotadas pela escola e pelos professores que geram prejuízos para o desenvolvimento do aluno e para o processo de ensino aprendizagem.

Se a escola negar toda e qualquer capacidade de discernimento e singularidade intelectuais aos alunos, ela se arvora o direito de arbitrar indiscriminadamente sobre cada uma de suas condutas – eis o autoritarismo- e, em caso de fracasso por parte deles, longe de criticar suas pretensões e métodos, ela incrimina aqueles que “fogem da norma”: são indisciplinados, preguiçosos, retardados- eis a injustiça. Todavia, se a escola negar que a relação professor/aluno é, por definição, assimétrica, uma vez que o primeiro sabe coisas que o segundo deseja ou precisa conhecer, ela, em nome de um igualitarismo de bom tom, paralisa-se e, por conseguinte, paralisa os jovens que a frequentam (LA TAILLE, 1999, p. 9-10).

La Taille (1999, p.10) define tais posturas como “perigosas”, visto que de um lado, o autoritarismo confunde moral com o cumprimento definitivo das leis, sem permitir questionamentos, isso faz com que se reduza a autonomia (respeito mútuo, liberdade e igualdade) à heteronomia (somente é julgado o ato e não a intenção). E de outro lado, ao temer qualquer forma de hierarquia, se perde referenciais, que são necessários para o enriquecimento da prática educativa, já que nesta relação de negação da autoridade, não se afirma a superioridade do saber do professor.

Desta forma, entre um extremo e outro – do autoritarismo e da liberdade total- situa-se a autoridade, que se constitui como requisito fundamental para a prática do professor. Segundo La Taille (1999, p.10) “diz-se de alguém que ele tem autoridade quando seus enunciados e suas ordens são considerados legítimos por parte de quem ouve e obedece”.

Segundo Vasconcellos (2004, p.51) “a educação, no seu verdadeiro sentido, não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do educador a fim de ter base para a construção do seu”. De modo geral, a indisciplina é reflexo da falta de autoridade do professor. Se o aluno não reconhece segurança e coerência na fala do professor, este não é respeitado em sala de aula.

### **As implicações da indisciplina para o processo de ensino-aprendizagem**

A indisciplina no ambiente escolar define-se pela desobediência às regras, comportamento inadequado, rebeldia e desrespeito aos funcionários e aos colegas. E manifesta-se por meio de:

Conversas paralelas, dispersão; professor entra em sala de aula e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora substituta, é dia de fazer bagunça; alunos ao trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; mascam chiclete; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com líquido corretor, escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais, sentam de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora ao banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando (VASCONCELLOS, 2004, p.13).

Os comportamentos mencionados provocam reflexos negativos para o processo de ensino-aprendizagem, visto que atrapalha o desenvolvimento da aula, o professor tem que repetidas vezes solicitar silêncio e que os alunos se comportem. Além disso, o aluno que não se comporta adequadamente não consegue obter uma boa aprendizagem e conseqüentemente prejudica os demais alunos.

Os atos indisciplinados prejudicam a aprendizagem do aluno, podendo levá-lo a reprovações, visto que não se interessa em estudar. Contudo, tal aluno continua na escola mesmo sem querer aprender, apenas com o objetivo de encontrar com os amigos e tumultuar as aulas.

[...] Alunos menos preparados, com problemas de disciplina ou de adaptação à rotina escolar, tenderiam a abandonar os estudos, mas não abandonar a escola, que aparece como uma das únicas alternativas de encontro de jovens. É nesse contexto que surge a figura do “aluno insistente” – aquele que, durante as aulas, fica principalmente na porta da sala de aula ou, então, perambulando pelos corredores, pelos arredores da escola ou pelos pátios, onde desenvolve atividades paralelas, perturbando o andamento das aulas e dificultando o trabalho de inspetores [...] (FUKUI, 1992, p. 115).

Segundo Parrat-Dayan (2008, p.7) “os problemas de indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo”. Se os alunos demonstram comportamentos inadequados em sala de aula, o professor tem dificuldade em ensinar e a aprendizagem se torna algo difícil de alcançar.

Diante de atos de indisciplina o professor, muitas vezes, não sabe como agir e por consequência sente-se esgotado, desmotivado e não consegue alcançar com êxito seu trabalho educativo. Segundo Vasconcellos (2004, p.25):

Está muito difícil conseguir a disciplina na escola. Vemos muitos professores perplexos, angustiados e pensando até mesmo em desistir da profissão, pois além dos baixos salários, do desprestígio social, ainda têm que aguentar desaforos e desrespeito dos alunos em sala de aula.

Nas escolas brasileiras encontram-se professores desmotivados com o trabalho docente, devido à falta de respeito com que são tratados nas escolas e com as exigências que a sociedade lhe impõe em formar cidadãos conscientes e responsáveis, num ambiente e meio social que não colaboram para tal função. Tal condição do professor também gera reflexos negativos para o processo educativo já que seu desempenho é comprometido.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Inicialmente, foram realizadas observações participativas em quatro turmas de anos distintos do Ensino Fundamental I, que tiveram como foco analisar a postura de alunos e professores em sala de aula e de que forma a postura de um reflete na do outro. Como também, analisar como a relação professor-aluno produz reflexos para a prática educativa.

Para a segunda etapa da pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter conhecimento teórico sobre o tema abordado. Na terceira etapa, utilizou-se como procedimento de investigação a pesquisa qualitativa, aplicada na forma de questionário a quatro professores da instituição de ensino, composta por cinco questões objetivas. Tendo por objetivo verificar a visão dos professores acerca da indisciplina e quais atitudes são tomadas por eles em relação ao aluno indisciplinado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira etapa da pesquisa tem por objetivo identificar a postura adotada pelos professores e as atitudes dos alunos em sala de aula. As observações permitiram elaborar o seguinte relatório:

### **1. Qual a postura dos alunos em sala de aula?**

1º ano: A maioria dos alunos demonstra bom comportamento, com exceção de alguns que andam pela sala e que não tem interesse em realizar as atividades propostas. Durante a ausência da professora, alguns alunos saem da sala, outros andam e conversam na sala de aula.

2° ano: A maioria dos alunos demonstra-se indisciplinados, fazem bagunça, xingam uns aos outros, correm pela sala, não fazem as atividades propostas e não respeitam a professora, além disso distraem-se facilmente com outras coisas.

4° ano: A maioria dos alunos apresenta comportamentos inadequados ao ambiente escolar, há muita conversa e desrespeito à professora, além de não demonstrarem interesse em aprender.

5° ano: Os alunos realizam as atividades e a maioria permanece comportado, com exceção de alguns alunos que andam pela sala e conversam uns com os outros. Contudo, na ausência da professora, os alunos demonstram indisciplina.

## **2. Qual a postura do professor em sala de aula?**

1° ano: A professora demonstra ter autoridade com os alunos, estes respeitam o que ela lhes diz, a professora demonstra se esforçar para que os alunos tenham uma boa aprendizagem.

2° ano: A professora demonstra-se desmotivada com o processo educativo, chama a atenção dos alunos, mas sem sucesso.

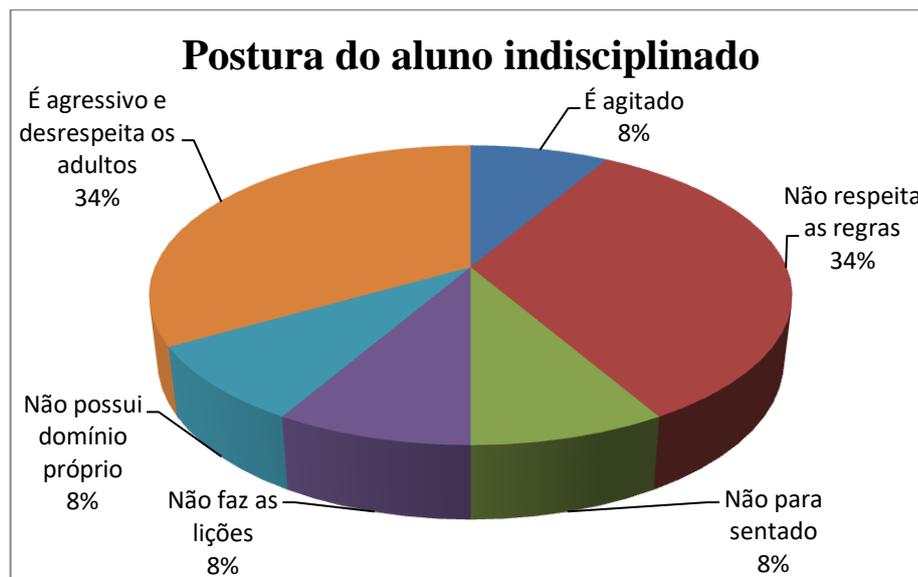
4° ano: A professora passa a maior parte do tempo de aula chamando a atenção da turma por conta da indisciplina, demonstra esgotamento e desmotivação.

5° ano: A professora demonstra ter bom relacionamento com a turma, interage com os alunos e possui autoridade.

A terceira etapa da pesquisa permitiu conhecer a visão dos professores sobre as questões que envolvem a indisciplina em sala de aula. A partir do questionário da pesquisa, obteve-se resultados que permitiram a sua discussão.

Como dito no relatório de observação, a maioria dos alunos apresenta comportamento indisciplinar em sala de aula, o que gera constantes interrupções na aula e conseqüentemente prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ao responder ao questionamento se em sua sala há alunos indisciplinados, 2 dos 4 professores afirmaram que não. Ao serem questionados sobre o que caracteriza um aluno indisciplinado, tivemos o seguinte resultado:

Gráfico 1



Fonte: MORAES, Karina Vieira de. Formosa/GO, 2016

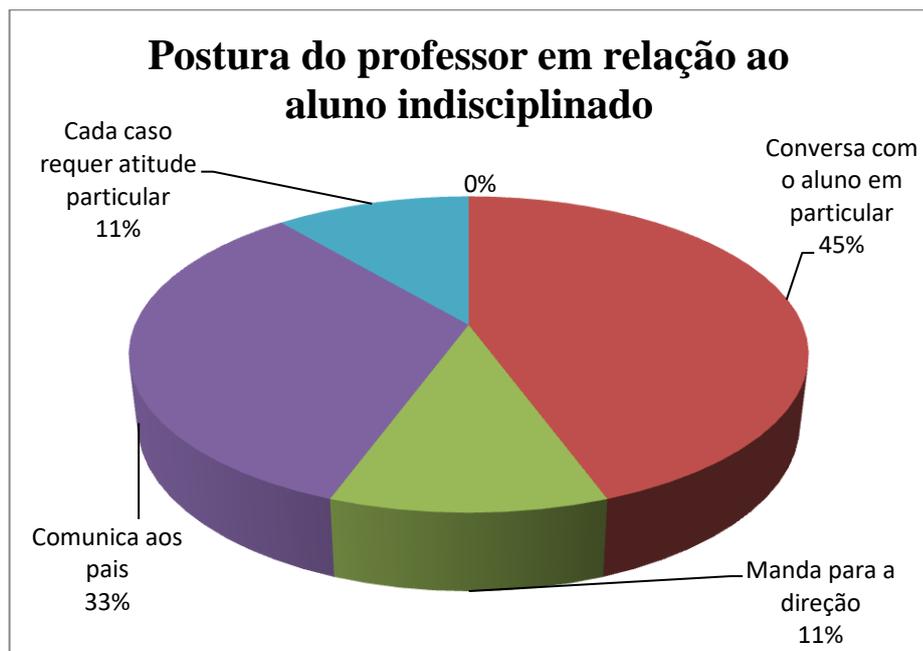
Assim, segundo os professores, as principais características do aluno indisciplinado são que ele é agressivo, desrespeita os adultos e não respeita as regras. O que acentua a visão de que a indisciplina se define pela desobediência às regras estabelecidas e por não respeitar a autoridade do professor e dos adultos de forma geral.

No ambiente escolar o termo 'indisciplina' recebe diferentes conotações. Entre os professores aquele termo pode se referir a determinadas contrariedades observadas no cotidiano das suas práticas pedagógicas, que decorreriam de rupturas e tensões produzidas por alunos, tanto em relação aos acordos que estariam sancionados formalmente na escola, e particularmente em sala de aula, quanto em relação a expectativas tácitas sobre a conduta na escola (GARCIA, 2006, p. 126-127).

Portanto, na visão dos professores a indisciplina se manifesta predominantemente quando o aluno não segue regras e normas que são estabelecidas na escola e que são de conhecimento de todos, como também quando o aluno não apresenta o comportamento que é esperado em um ambiente escolar.

Ao analisar as respostas dos professores à pergunta sobre como eles lidam com os alunos que apresentam comportamento indisciplinar em sala de aula, obtemos o seguinte resultado:

Gráfico 2



Fonte: MORAES, Karina Vieira de. Formosa/GO, 2016

A maioria dos professores pesquisados diz conversar com o aluno em particular diante de um ato de indisciplina. Contudo, percebe-se uma dificuldade do professor em conseguir ser ouvido e respeitado pelos alunos. Diante disso, há a necessidade de um resgate da autoridade do professor, que não pode ser confundida com autoritarismo.

Segundo Freire (2011, p. 103) “quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome”. Portanto, é preciso assumir no ambiente escolar e familiar a necessidade do limite. Não se trata de “aprisionar” os alunos à padrões estáticos, mas em reconhecer que sem limites a aprendizagem do aluno é prejudicada e o trabalho pedagógico não alcança os objetivos previstos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou levantamentos teóricos sobre a questão da indisciplina escolar, identificando que esta se manifesta por meio da desordem e do descumprimento de normas necessárias para que ocorra o processo de ensino aprendizagem e para se manter o bom relacionamento entre todos os sujeitos escolares. Apresentou também, dados da pesquisa de campo que evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelos professores para se obter a disciplina em sala de aula.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa contribuem para promover debates e discussões sobre medidas que podem ser adotadas pela família, escola e sociedade para reverter esse quadro de indisciplina. Onde cada instituição assuma sua parcela de responsabilidade e procure alternativas de superação, visando o crescimento do sujeito e o seu desenvolvimento moral, ético e cognitivo.

Por fim, cabe salientar que a construção de um ambiente escolar harmônico depende de uma série de fatores, onde a família realiza papel preponderante na educação moral, a escola e os professores têm o papel de prosseguir com a educação moral e para o exercício da cidadania e à sociedade entre várias funções, cabe a de contribuir para a formação de suas crianças e jovens e a valorizar o trabalho educativo desenvolvido pelos professores.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação. São Paulo**, 1998. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011) (Acesso em 10/04/2016, às 18:06)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FUKUI, Lia. Segurança nas escolas, in ZALUAR, Alba (Org.). **Violência e educação**. São Paulo: Livros do Tatu/ Cortez, 1992.

GARCIA, Joe: Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. In: ETD - **Educação Temática Digital** 8. Campinas, 2006. Disponível em:

<<http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/19764/ssoar-etd-2006-1-garcia-indisciplina.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18/08/2016, às 15:53.

LA TAILLE, Yves de. Autoridade na escola. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.) **Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

OLIVEIRA, Maria Izete de. Fatores Psicossociais e Pedagógicos da Indisciplina: da Infância à Adolescência. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27, jul./dez.2009. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/7485/5790>>. Acesso em: 01/05/2016, às 19:12.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996 -1ª ed.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**, 15<sup>a</sup> ed./ São Paulo: Libertad Editora, 2004.